



## A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NOS CONTOS DE EVA LUNA

LOPES, Adriele Silva<sup>1</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>2</sup>;  
DORNELES, Elizabeth Fontoura<sup>3</sup>; BALESTRERY, Andressa da Silva<sup>4</sup>

### Resumo

O presente estudo integra o projeto financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS – PROBIC, intitulado *Gênero e Análise de Discurso: uma análise interdisciplinar*, cujo objetivo é possibilitar a visão de gênero nos contos “Duas palavras”, “Menina perversa”, “Boca de sapo” e “Se tocasse meu coração”, presentes na obra *Contos de Eva Luna (2001)*, de Isabel Allende.

A literatura é fruto da sociedade, ou seja, é uma forma de expressão de determinados contextos sociais. Nas obras de Isabel Allende, uma das mais famosas romancistas da literatura hispano-americana da contemporaneidade, esse contexto fica evidente, pois a escritora apresenta peculiaridades de seu país, o Chile, trabalhando temas, envolvendo a mulher em uma sociedade governada por homens. As personagens, nos contos analisados, de um modo geral, encontram-se inseridas em um contexto histórico-social que retrata sua inconformidade ou aceitação, em alguns casos, da condição de subordinação. Esses traços são apresentados de uma forma simples e são muito bem narrados. A obra de Allende, vista em seu conjunto, possui, ao mesmo tempo, elementos do mundo real e do fantástico, usado algumas vezes como forma de mascaramento da realidade.

Palavras-Chave: Literatura. Hispano-americana. Gênero. Eva Luna. Isabel Allende.

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período de Letras, Português-Inglês. Bolsista PROBIC – FAPERGS. Pesquisadora do GEPELC - [adrielelopes@hotmail.com](mailto:adrielelopes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora do Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta. Doutora em Letras – Estudos Literários pela UFRGS. Coordenadora e pesquisadora do GEPELC. Orientadora do projeto PROBIC – FAPERGS - [ctavares@unicruz.com.br](mailto:ctavares@unicruz.com.br)

<sup>3</sup> Professora e Reitora da Universidade de Cruz Alta, Doutora em Letras – Análise do Discurso pela UFRGS. Pesquisadora do GEPELC - [edorneles@unicruz.edu.br](mailto:edorneles@unicruz.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º período de Letras, Português-Inglês. Bolsista colaboradora PROBIC – FAPERGS. Pesquisadora do GEPELC - [andressabalestrery@hotmail.com](mailto:andressabalestrery@hotmail.com)



## Introdução

Esse artigo é resultado de uma pesquisa de caráter bibliográfico e hermenêutico, desenvolvida a partir do projeto *Gênero e Análise de Discurso: uma análise interdisciplinar*, que procura analisar, nos contos "Duas palavras", "Menina perversa", "Boca de sapo" e "Se tocasse meu coração", integrantes da obra de Isabel Allende, *Contos de Eva Luna*, a figura da mulher em contraste com a do homem em uma sociedade machista, tomando como base os fundamentos da análise do discurso e os suportes da crítica literária feminista.

## Revisão de Literatura

Conforme o site Club Cultura, Isabel Allende é filha do funcionário diplomático do Chile, Tomás Allende, e de Francisca Llona; nasceu na capital peruana, Lima, no ano de 1942. Porém em 1945, com o divórcio de seus pais, ela, a mãe e os dois irmãos, vão para Santiago, no Chile, onde passam a morar com o avô. Depois de algum tempo, sua mãe se casa novamente com Ramón Huidobro; a vida profissional dele faz com que eles viajem por vários lugares, e Isabel chega a morar na Bolívia e em Beirute.

Em 1958, Isabel volta à casa do avô e termina seus estudos. Nessa mesma época conhece Miguel Frías com quem se casa em 1962; com um ano de casada, nasce sua primeira filha, Paula, e com ela nos braços viaja para a Europa, regressando no ano de 1966, ano em que o casal tem seu segundo filho. Entre os anos de 1967 e 1974, Isabel e o marido contribuem em algumas revistas e, nesse mesmo tempo, ela publica dois contos infantis "La abuela Panchita" e "Lauchas y lauchones".

No ano de 1970, seu tio Salvador Allende é eleito o Presidente socialista do Chile e seu padraсто é nomeado, na Argentina, como Embaixador. Nesse mesmo ano, Isabel inicia seu trabalho em um programa de humor na televisão e, através dele, consegue alguma popularidade. Porém, em 11 de setembro de 1973, com o golpe de estado liderado pelo general Augusto Pinochet Ugarte, morre seu tio Salvador Allende, com suspeita de assassinato e traz como consequência o desaparecimento de pessoas que eram contrárias ao regime autoritário. Dois anos



após o golpe, Isabel e sua família mudam-se para a Venezuela, onde permanecem por treze anos, devido às ameaças da ditadura chilena.

Em 1978, separa-se temporariamente de Miguel Frias e vai morar na Espanha, retornando dois meses depois e passa a trabalhar como administradora do Colégio Marrocos, em Caracas. Nessa época recebe a notícia de que seu avô está morrendo e começa a escrever-lhe uma carta que se tornaria o manuscrito de *La casa de los espíritus*, obra que consolida sua carreira como escritora.

Em 1987, divorcia-se de Miguel Friás e publica *Eva Luna*, mesmo ano em que conhece Willie Gordon, seu atual marido. Dois anos depois, lança *Contos de Eva Luna*. Após quinze anos de ditadura, é instaurada a democracia no Chile, e Isabel retorna ao seu país para receber o Prêmio Gabriela Mistral, do Presidente Patricio Aylwin.

Nas obras de Allende, é possível perceber traços de suas vivências, como a situação política do seu país e a figura feminina não como submissa, mas que se rebela com a sua situação e busca meios para transformá-la.

De acordo com Jozef (2005), a literatura é sintoma de um amplo processo cultural, porém uma obra de arte só é literária, se for mais do que um documento de sua época. Uma das características marcantes nos escritores contemporâneos da literatura hispano-americana é a busca por uma identidade que rompe com os modelos europeus, procurando representar, em suas obras, problemas histórico-sociais, estando estes fortemente ligados ao seu passado colonizador.

Nos contos analisados, a autora, através de suas personagens principais, trabalha a questão de gênero, destacando a imagem feminina de personalidade forte. Com isso, ela deixa mais que um simples legado literário, pois trabalha questões históricas e culturais.

Na procura da identidade literária, a fantasia e o sonho mesclam-se com a realidade; a arte torna-se mais equilibrada, e o escritor passa a apresentar em suas obras aquilo que corresponde à sua realidade, dando testemunho de seu tempo, "o mundo que aparece no conto ou no romance é uma recriação com novas perspectivas" (JOZEF, 2005, p. 214).

A literatura feminina, nos países latino-americanos, é apresentada tardiamente; acontece somente depois que a mulher deixa de ser submissa e assume seu papel, tornando-se sujeito de sua própria história.



Conforme Jozef, a partir dos anos 20, a mulher começa a ter sua identidade histórica discutida; nos anos 70, ela passa a ser reconhecida como agente dos processos histórico-sociais, e, somente nos anos 80, é que ganha espaço na literatura.

O modelo de escrita feminino entra em confronto com o masculino; a mulher com a intenção de romper com os estereótipos criados pela sociedade machista, constrói seu discurso livre de regras, propondo novas alternativas ao discurso literário. Segundo Pavani (2004), o que distingue a produção literária não é a natureza sexual, mas a capacidade de leitura do mundo do escritor.

As personagens dos *Contos de Eva Luna* representam bem essas mulheres, que lutam para romper com os padrões impostos pela sociedade, em um período conturbado pela ditadura, sofrendo com a opressão e o preconceito. Para Such

A literatura de Isabel Allende, mais precisamente na obra "Cuentos de Eva Luna", apresenta as experiências e conseqüências [sic] da ditadura militar nas pessoas, como uma via de introspecção, uma oportunidade de refletir sobre si mesmo e encontrar um caminho que conduza ao encontro com seu verdadeiro ser, ou ao menos amenizar as profundas cicatrizes causadas pelos horrores vivenciados. (2008. p.77)

Os contos narrados por Eva Luna contam a história de mulheres fortes e dedicadas, que lutam por seus ideais, tendo como plano de fundo o amor, porém esse não é, necessariamente, representado como um sentimento bondoso, mas sim incontrolável, que pode levar até mesmo ao assassinato. Essas personagens entram em contraste com o homem e assumem um papel mais destacado.

### **Metodologia e/ou Material e Métodos**

Sendo uma pesquisa de caráter bibliográfico e hermenêutico, a metodologia adotada centrou-se no levantamento de dados a respeito da vida e obra da autora, leitura e construção dos suportes da literatura hispano-americana na contemporaneidade, crítica feminista na literatura, leitura dos contos a serem analisados e crítica literária.



## Resultados e Discussões

Como traço marcante, nos contos em estudo, pode-se apontar a representação feminina, através da qual a autora faz utilização das figuras de gênero contrastando-as.

Nessa obra, as mulheres assumem um papel singular; por meio de suas vivências e marcas de discurso, apresentam personalidades fortes e um apelo sexual, não só quanto à distinção de gênero homem/mulher, quanto ao sentido erótico.

Os contos possuem mulheres sábias, decididas, mas movidas pela paixão. Em “Menina Perversa”, Elena apaixonou-se pelo amante da mãe, Bernal, e decide conquistá-lo e, então entra em seu quarto para acariciá-lo, “Elena [...] enquanto introduzia os dedos por debaixo do elástico das cuecas, procurou a boca do homem e beijou-o como tinha feito tantas vezes no espelho.” (ALLENDE, 2001, p. 31). Contrastando com esse perfil, os personagens masculinos são homens viris, rudes e sedutores. No conto “Se tocasse meu coração”, o personagem Amadeo é apresentado como valentão rude e sedutor, “[...] tinha muito arraigado o hábito de seduzir moças e logo depois, abandoná-las.” (ALLENDE, 2001, p.65).

Os dois contos apresentam as personagens femininas como jovens meninas, que se apaixonam por homens mais velhos, porém existem duas diferenças fundamentais entre as obras: a primeira mostra o lado sedutor da menina, sendo, em “Menina Perversa”, Elena quem tenta seduzir Bernal.

[...] pôde distinguir também o homem sobre a cama [...] Lentamente tirou o uniforme da escola, mas não se atreveu a despir também a calcinha de algodão. Aproximou-se da cama. Já podia ver Bernal melhor. Sentou-se na borda, [...] inclinou-se lentamente até o rosto ficar a poucos centímetros dele [...] com infinita prudência, estendeu-se ao lado dele, esticando cada perna com cuidado para não o despertar.” (ALLENDE, 2001, p.31)

Esse gesto impensado faz com que ela seja pega em flagrante, por sua mãe, que a manda para um internato de freiras. Enquanto que Hortênsia, na sua inocência de menina, é seduzida por Amadeo e abandonada.

Para ele foi fácil levá-la até o carro e conduzi-la ao descampado [...] quando lhe apareceu em casa [...] uma semana depois, vestindo uma jardineira de



algodão amarelo, alpargatas de lona e seu salteiro debaixo do braço, incendiada pela febre do amor. ( ALLENDE, 2001, p. 66)

[...] foi Hortênsia quem o procurou até encontrá-lo, foi ela quem se lhe atravessou na frente e se lhe agarrou à camisa com aterradora submissão de escrava. [...] quase por descuido, Hortênsia foi parar no porão do antigo engenho de açúcar dos Peralta, onde permaneceu enterrada a vida toda.( ALLENDE, 2001, p.67)

Julgando amá-lo mais do que a si mesma, decide procurá-lo e, sem a menor resistência, deixa-se aprisionar. A outra diferença está relacionada às lembranças: a primeira não recorda o passado e ignora o homem a quem amou, enquanto que a outra tem forte apego por aquele que a aprisionou.

Assim como os anteriores o Conto "Boca de Sapo" é narrado de forma sedutora e impecável. A história gira em torno de Hermelinda, uma jovem mulher que ganha a vida distraindo os homens, após o trabalho. Em sua casa, ela inventa todos os tipos de jogos sexuais, nos quais os homens a disputavam. "Hermelinda tinha descoberto a maneira de obter benefícios seguros, sem armadilhas. Salvo cartas e dados, os homens dispunham de vários jogos, e sempre o único prêmio era sua pessoa." Isso acontece até o dia em que Paulo aparece, depois de conhecê-la decide que não pode viver sem ela. Paulo não participa de nenhum dos jogos por considerá-los infantis, mas, quando o fim da noite chega, e com ele a hora do Sapo, jogo que dá nome ao conto, ele decide participar para ter aquela mulher só para si, ele ganha o jogo e a leva para o quarto, quase arrastando-a. Quando saem do quarto, Hermelinda já está com suas coisas prontas para partir com ele. Nesse conto, é possível perceber o poder que um exerceu sobre o outro, a ponto de abandonarem tudo para seguirem o mesmo caminho. Aqui a mulher se coloca lado a lado com o homem, e mostra sua capacidade de fazer escolhas que mudam sua vida e a daqueles que estão em sua volta.

O conto "Duas palavras" remete-nos ao poder da palavra, ressaltando o ato comunicativo; isso se apresenta já no início do texto com o nome da personagem Belisa Crepúsculo - ela própria foi quem o escolheu -, de família pobre, aprendeu a viver no mundo com aquilo que lhe era oferecido, foi assim que descobriu a escrita.

Considerou sua situação e concluiu, que além de se prostituir ou se empregar como criada nas cozinhas dos ricos, poucas eram as ocupações que poderia desempenhar. Vender palavras pareceu-lhe uma alternativa descente. (ALLENDE, 2001, p.15)



O fato de escolher seu nome, mostra que a personagem busca por sua identidade, e quando escolhe a escrita, em vez da prostituição, apresenta caráter e força de vontade para mudar seu destino e transformar-se em alguém. Belisa não inventa apenas história, ela conta fatos reais e ajuda as pessoas, quando elas mais precisam; suas palavras tornam-se veículo transformador, dentro do contexto social em que está inserida. Sua vida muda com a chegada dos homens do coronel, na cidade; essa cena demonstra que o poder do homem está na sua força física e não intelectual, o que faz com que a mulher se sobressaia com sua sutileza. “[...] dois homens caíram em cima da mulher, atropelando o toldo e quebrando o tinteiro, amarraram-lhe pés e mãos e puseram-na atravessada como um fardo de marinho sobre a garupa do cavalo do Mulato.” (ALLENDE, 2001, p.16). Depois de chegar até o coronel, um misto de medo e compaixão tomam conta de Belisa e ela decide ajudá-lo. Então, ela escreve o discurso para o coronel concorrer à presidência; isso faz dele o político mais popular, mas, além do discurso, o coronel tem direito a uma prenda, duas palavras secretas, as quais perseguem-no durante todo seu período de campanha, como uma espécie de encantamento.

Esse conto mostra claramente a palavra como instrumento de transformação; o coronel que provocava medo e terror passou a ser aceito, a partir da palavra.

### **Conclusão/Considerações Finais**

Considerando os contos acima, é possível perceber que as personagens vão se delineando aos poucos. Ganham vida com o desenrolar das suas histórias, em um plano estão submissas e presas às amarras sociais e em outro aparecem como donas da sua vida, decidindo seu destino.

A autora dá voz àquelas que por muito tempo foram silenciadas, recuperando a mulher enquanto sujeito autônomo e responsável pelas mudanças sociais.



## Referências

ALLENDE, Isabel. **Cuentos de Eva Luna**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1990. ——. **Contos de Eva Luna**. (Tradução de Rosemary Moraes) 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

JOSEF, Bella, **História da Literatura Hispano-americana**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2005

PAVANI, Cinara Ferreira. **Uma Sheherazade latino-americana: Eva Luna entre histórias e História**. 2004. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4218/000453848.pdf?sequence=1> >. Acesso em 15/12/2012.

SUCH, Ana Paula. **Isabel Allende: um conto para contar**. Luminaria. v 1. n 9. p. 1 a 12. 09/2008. Disponível em <<http://www.ieps.org.br/anapaula.pdf>>. Acesso em 28/10/2011.

\_\_\_\_\_. **Isabel Allende**. Disponível em <<http://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/allende/inicio.htm>>. Acesso em 02/10/2011